

COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 373

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte. — As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs. — Semestre 850 rs. — Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs. — Semestre 1\$250 rs. — Brazil, anno 4\$400 rs. — Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca. — Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 22 DE JULHO

Chamamos a attenção dos nossos leitores, mas especialmente a dos srs. catholicos liberaes affonsistas para o seguinte artigo, notavel a muitos respeito, mas notabilissimo pela revista d'onde o traduzimos *ad litteram*. — a *Civiltà Cattolica* [fasciculo de 19 de junho de 1873]. Não acrescentaremos mais nada. *Qui potest capere...*

A missão de Carlos VII

Ha mais de tres annos que o joven principe que sustenta levantado nos campos de batalha da Hispanha o estandarte que tem por divisa *Deus, Patria e Rei*, enche de sua fama a Europa. Amigos e inimigos n'elle veem pasmados como um d'aquelles homens que pelo ceu parecem destinados a influir poderosamente nas cousas do seculo em que vivem. E' elle objecto ao mesmo tempo de intenso amor por uma parte, e de odio implacavel pela outra. E tanto os applausos como vituperios, elogios e calumnias, bençãos e imprecações se agglomeram sempre mais e mais em volta de seu nome, porque cada vez mais elle brilha, cingido d'aquella aureola que ninguém até aqui tem podido offuscar-lhe, — a aureola da victoria honrada: *Cum honore victoria*. Suas incessantes victorias lançam no desespero os inimigos, adoradores perpetuos da força afortunada; e a honra d'estas victorias inflama a esperança de seus amigos, desejosos de um triumpho que despedace por ultimo a tirannia da força, quasi toda prevalescente sobre o direito. No entretanto, em meio d'estes sentimentos do amor e do odio a seu respeito, elle, despresador dos vis e dos falsarios que a combatem de fora com a arte da perfidia, como é vencedor dos exercitos que o assaltam dentro com espingardas e canhões, avança glorioso na Navarra e na Viscaya, cercado dos representantes da antiga nobreza castelhana, entre as aclamações de um povo jubiloso, no meio do qual, seu corcel abre passo com difficuldade: e por toda a parte ao repicar dos sinos e ao som do himno real, se ouve saudar com o grito mil vezes repetido de *viva Carlos VII!* é proclamado rei pelo mais magnifico plebiscito que se tenha visto, pelo plebiscito das baon-tas verdadeiramente populares e pelo do sangue voluntariamente em seu favor derramado.

Não se póde negar que n'um seculo qual é o nosso, abjectissimo pela profunda cobardia e incrível corrupção, este espectáculo seja extraordinariamente bello; e com razão attraia os animos ansiosos de todo o mundo civil para com o joven heroe que d'elle é objecto e centro.

II

Mas os olhos do homem filosofo não se satisfazem com a extrinseca apparencia: elles penetram no interno dos factos e não cessam de prescral-os até que tenha conhecido sua causa unica ou principal. Ora, nada nos parece mais facil no presente caso. Se alguém nos perguntasse donde provenha a Carlos VII esta potencia pela qual em brevissimo tempo se tornou moralmente tão grande na Europa e materialmente tão invencivel na Hispanha, não exitaríamos em responder, que provém d'aquella que elle firmemente crê e altamente promulga ser a sua missão. «Chamado a matar a revolução na minha patria, mata-a-hei.» Assim fallou elle ao povo hispanhol, na sua famosa proclamação de 6 de janeiro d'este anno de 1873, que poucas semanas precedeu a victoriosa batalha de Lorca. «Esta proclamação, he

escrevia um mez depois o illustre bispo de Urgel, confirmou a minha convicção de que Vossa Magestade recebeu do Altissimo a missão de derrotar a revolução e de perseguir seus restos fugitivos até Jerusalem. Eu considero a ultima e esplendida victoria como premio d'aquella grande fé e d'aquella grande coragem que vos farão intitular CARLOS MAGNO.» Ao qual bispo declarando D. Carlos mais expressamente seu proprio conceito respondia: Creio como vós, Monsenhor, ser vontade de Deus que eu esmague a revolução que tanto afflige a nossa Igreja e lança esta cavalleiresca nação na vergonha e na ruina. Sinto em mim coragem bastante para combater por tão nobre fim e profunda confiança de chegar a bom termo. Com a ajuda de Deus e com o valor do meu exercito, a minha bandeira, que já é o terror da revolução, se tornará depressa um emblema de paz, e em suas pregas dará um refugio ás crenças do meu povo, á verdadeira liberdade e á civilização christã. As nossas constantes victorias me fazem esperar que Deus tem escutado nossas supplicas. Os verdadeiros hispanhoes, estou certo que continuarão a pedir-lhe o triumpho da minha causa, que é a de todos os povos christãos.»

N'estas simples e nobres palavras, Carlos VII manifestou o seu coração e a natureza da missão que elle se reputa escolhido pelo ceu a cumprir directamente na Hispanha, e indirectamente na Christandade inteira.

«A guerra carlista, escrevia não ha muito um hispanhol de grande talento, mui conhecedor dos pensamentos do Rei e devotissimo á causa do mesmo, a guerra carlista tem um duplo fim, — 1.º reestabelecer a monarchia historica, a unica que á Hispanha póde trazer paz duradoura; a unidade catholica, da qual todos os hispanhoes são tenacissimos; e finalmente o credito e a reputação exterior. — 2.º oppór por conseguinte á revolução cosmopolita uma primeira barreira que proteja em Roma o livre exercicio da auctoridade do Papa, e na Europa as praticas e a consciencia catholica» (1).

A revolução nega os direitos de Deus, da patria e do rei, e com a força e com o engano, tenta expulsar-o da terra. D. Carlos oppondo a força á força e a verdade catholica á mentira sectaria, pretende restituir a Deus os seus direitos, e á patria o seu repouso e ao Rei a sua magestade. Elle quer derribar em Hispanha a torre babelica da maçonaria e substituir-lhe aquella organização christã que foi por longos seculos pedra angular da sua grandeza e raiz de uma prosperidade sem similhante. O exemplo e a influencia da Hispanha não tardarão por outra parte a produzir n'outros paizes salutarissimos effeitos. Este proposito tão regio e magnanimo, para quem o considere attentamente, fórma o segredo da potencia do joven heroe, que se atreveu a concebê-lo e se esforça em actual-o com a intelligencia e com a espada.

(Continúa)

(1) *Univers de Paris*, n.º de 30 de abril de 1873.

O fim secreto dos pedreiros-livres.

Lê-se no «*Monde*» de 24 de novembro do anno passado, o seguinte facto:

«No mez d'agosto de 1874, travávamos conhecimento com um veneravel religioso da ordem dos Passionistas, em Hoboken, em face de New-York. N'uma conversação a proposito dos pedreiros-livres, eis o que elle nos contou:

Fui chamado ha poucos dias para administrar os sacramentos a um moribundo

em Brooklyn. Era um allemão, com quem eu me tinha encontrado bastantes vezes. Sua filha unica, excellente catholica, me preveniu de que seu pae era pedreiro-livre, e que era necessario exigir a sua retractação. Depois de ter ouvido a sua confissão, perguntei-lhe se não tinha pertencido a alguma sociedade secreta. — Sim, meu padre, eu sou pedreiro-livre; mas vós bem sabeis que, na America, isso não é prohibido. — Estaes enganado, lhe disse eu, a Maçonaria está condemnada, qualquer que seja a parte onde exista; deveis portanto retractar tudo o que possedes ter prometido e entregar-me as vossas insignias. O doente fez algumas difficuldades, mas como não tinha perdido a fé, assignou a retractação que eu redigi; depois tive de fazer novas instancias para obter a sua fita, esquadria e trolha de prata, seu avental de pellica e seu ritual, fechados n'um armario perto de sua cama. Devi expellicar-lhe a necessidade de se despojar de todos estes objectos se queria mostrar um arrependimento sincero.

Já sabia levando todos os despojos e muito contente de ter arrancado uma alma ao demonio; a donzella esperava-me no vestibulo: — Então, diz-me ella, meu pae entregou-vos tudo, não é assim? Elle fez a sua paz com Deus? — Vêde vós, minha filha; e apresentei-lhe os objectos que levava comigo. Ella tomou-os um a um, e depois com ar tristonho, diz: Não, aqui não está tudo; estas insignias levava-as meu pae á loja nas grandes occasiões, e não teve pena em entregal-as; mais lhe custaria este livro que e parti-cular ao seu gráo. Mas ainda falta uma cousa. — O que é? — Um escripto que não sei o que contém; e que meu pae me recomendo de levar fechado, depois da sua morte, ao chefe da sua Loja. Deve ser algum segredo importante.

Volto para o pé do doente, e digolhe: Para que me enganaes? Vós ideis apparecer diante do tribunal de Deus; cuidaes escapar á sua justiça? Tendes ainda uma coisa a entregar-me. O doente pareceu consternado; notei a pallidez do seu rosto e a turbação dos seus olhos, e depois disse-me com certo embaraço: — Mas vós levastes tudo, eu não tenho mais nada a entregar-vos. — Não, deve ainda haver um escripto, como tem todos os pedreiros-livres. — E' um engano, meu padre; eu não tenho mais nada. Redobrei as instancias; tujo era inutil, o demonio ia triunfar. Empreguei todos os meios que me pareceram efficazes n'aquella occasião; não obtive nada, o doente negava ou não respondia. Então, sua filha abre a porta e deita-se de joelhos aos pés do leito: — Oh! meu pae, por amor de Deus, salve a vossa alma, a vossa filha ficaria bem desgraçada. Vós dizeis que me amaes, prova-o agora.

O doente não contava com este abalo: os abraços e as lagrimas da filha comovem-no. Ella prodigaliza-lhe as caricias mais vivas; diz-lhe as palavras mais ternas, falla-lhe do Ceo que vai perder, e o doente quer responder: «Tu sabes que não tenho nada escondido; mas a filha como se o adivinhasse, e com um tom inspirado, sai-lhe ao encontro: «Oh! meu Pae, não mintaes; vós fostes sempre verdadeiro, e me ensinaste a sel-o; não deixeis que eu tenha d'envergonhar-me do vosso nome. Dai ao Padre o papel que me recommendastes de levar ao veneravel da Loja.» A estas palavras dá um suspiro, e depois, fazendo um esforço, diz arrastadamente: — Não, minha filha, não terás d'envergonhar-te de teu pae. Olha, toma esta chave que tenho ao pescoço, abre aquella gaveta, e dá ao Padre o papel que lá está. Depois cahiu desfallecido.

Sua filha, rapida como o relampago,

tinha cumprido as suas ordens, e entregava-me uma carta fechada dizendo: «Victoria! meu querido pae está salvo, pois vomitou a peçonha.» Esta scena impressionou-me profundamente. A coragem d'esta donzella recorda-me uma christã dos primeiros seculos. O doente viveu ainda algumas horas, mas muito contricto, e as suas ultimas palavras foram um acto de contricção e ao mesmo tempo de fé e esperança.

Abri a carta fechada em presença de sua filha. Era um juramento assignado com sangue. Eu tinha ouvido fallar d'este genero de escriptos usados por alguns chefes da maçonaria; mas á proporção que percorrera este papel, não podia crer o que viam os meus olhos: era o juramento d'uma guerra sem fim, e sem tréguas á Igreja, ao Papa e aos reis, execráveis maldições para o que violasse a sua palavra. Este papel entreguei nas mãos do arcebispo a fim de que elle pudesse apreciar, como eu o tinha feito, a maldade infernal da maçonaria.

Eis aqui o que nos contou o Padre Passionista e sua narração ficou impressa em nossa memoria. E' um facto entre mil, que prova ser a maçonaria a mesma em todos os paizes.

J. E. Martin.

REVISTA ESTRANGEIRA

Hispanha.

Noticias da guerra

Do correspondente da «Palavra»:

«As noticias que dizem respeito á guerra põem cada dia mais em relevo a falta de exactidão das que communicam o governo. Segundo este, eram 2.000 os prisioneiros de Cantavieja, e agora sabe-se que, havendo parque d'armas na praça, só se recolheram 1.156 espingardas de diversos sistemas. Reuna o leitor os dois algarismos e compare.

E antes de fazer outras rectificações, e prescindindo de promenores sobre a rendição de Cantavieja, pois é obscuro e um tanto suspeito o proceder dos chefes que a delendiam, fallemos do exercito carlista do Centro que oficialmente não saiu ainda d'este territorio.

Os algarismos que o governo permitiu publicar elevam no já a mais de 11 mil homens, sem contar os grupos que ainda ha no Maestrazgo, a guarnição de Alpuente e os que, cançados de trabalhos marchas, tiveram de apresentar-se.

Depois das ultimas operações de que dei conta e do venturoso combate de Adelantado contra Delaire, em que este soffreu grandes perdas, Dotegaray com o grosso das forças do seu commando dirigiu-se de Boltaña a Sahun e Benasque, procurando assegurar a passagem á Catalunha por Sort e o porto d'este nome, para dirigir-se, segundo os melhores calculos, por Tremp e tomar abrigo e descanço em Seo de Urgel, em quanto que Martinez Campos, atravessando o rio Noguera por Montañana, se adeantava com o proposito de tomar-lhe a passagem e Weyer o seguia com o fim de impellir-o em direcção á que leva este ultimo, se bem que as mesmas participações officiaes confessam que esta operação se realisaria dentro dos limites do possível.

Alvarez com 3 batalhoes, no diser do governo, e com 6, se certos credito a seus amigos, cobria de Boltaña o movimento de seu chefe, e ainda que se affirmou que á esquerda do Ebro ficava cortada uma parte de suas forças, sem poderem passar, esta noticia carece de credito, e deve negar-se, pois que decorreram 48 horas sem ser confirmada.

Por seu turno, o cura de Flix seguia o movimento iniciado por Ponce de Leon, inclinando-se para a Navarra e Adelantado parece desempenhar, á data das ultimas e melhores informações, o cargo de força intermediaria e que liga estas duas, o que faz recear a alguns que o general carlista contramarche para o Norte depois de atrahir á Catalunha todos os seus perseguidores, pois até Jovellar deve encontrar-se a estas horas na provincia de Lerida com o grosso do exercito, depois de cobrir as mais importantes passagens do Ebro.

Segundo se dizia hoje, era esta a operação realizada por Dorregaray que, illudindo de novo a todos os seus inimigos, tinha penetrado em Navarra; porém semelhante manobra, que era o camulo do atrevimento, parece-me pouco menos que impossível, a menos que os generaes affonsinos ignorem completamente a estrategia.

Diziam os que davam esta manobra como feita, que os carlistas para a realizarem tinham deixado duas companhias que se viram precisadas a penetrar em França por Gavarnie, mas eu entendo que esta pequena força ficou talvez observando a marcha de algumas columnas inimigas e, atrasando-se na sua, teve de appellar para aquelle extremo para não ser prisioneira. Confirma esta minha opinião o facto publicado officialmente de que forças carlistas do Centro tinham penetrado em Tresp, dirigindo-se depois a Seo de Urgel antes de ter chegado áquelle ponto Martinez Campos.

E já que estamos na comarca de Catalunha é bom dizer que a apregoada derrota de Saballs perde de dia para dia a sua importancia, e as grandes perdas que se lhe attribuem reduzem-se, segundo as participações officiaes, a 28 mortos e 130 feridos, elevando-se as de Arrando, no dizer de pessoas que devem estar bem informadas, a mais de 350 baixas. A sua unica vantagem consiste, pois, como disse, em ter salvado a ameaçada columna do Ampurdan e a povoação de Junquera que estava em grande aperto.

Prova a veracidade d'esta asserção o facto de que os carlistas se tenham novamente dirigido contra a praça de Puigcerdá com o animo de hostilisa-la, ao que parece, e se Saballs estivesse derrotado e a divisão de Arrando victoriosa, nada mais facil do que arrojar-a sobre os novos sitiadores de Puigcerdá, dos quaes não está muito distante.

O que muito chamou a attenção foi o facto de que um piquete de 30 carlistas fosse a Santo Andre de Palomar onde cobria parte da contribuição e levou refens; e chama-a porque se tracta de uma villa de 12.000 almas, de tendencias republicanas, situada na planicie a 3 kilometros de Barcelona, e porque tão pequena força entrou tranquillamente n'ella, sem que ninguem a hostilizasse, limitando-se os moradores a vela de suas casas; porém isto explica-se sabendo-se que n'aquelle momento se declaravam em greve em Barcelona grandes massas de operarios, obrigando o governo a que reforçasse a sua guarnição; e como estas são manobras revolucionarias, comprehende-se que os republicanos que se agitam não queiram ficar mal com os carlistas n'este momento.

No Norte andam juntas as manobras politicas e as militares e, para sermos justos, devemos confessar que as primeiras não carecem de verdadeiro merito.

Em quanto o governo aqui deporta e persegue, D. Carlos publica uma amnistia geral que, segundo parece, tem, entre outros fins, o de que possam voltar a suas fileiras alguns dos officiaes que as abandonaram, arrependidos da leviandade com que procederam e entre elles os filhos do infante D. Henrique.

Ao mesmo tempo ordena que sejam postos em liberdade os passageiros do vapor «Bayonnes» que naufragou entre Deva e Motrico, sendo conduzidos ao ponto que escolham.

Uma participação do consul hispanhol em Perpignan diz que uns 900 carlistas se acham deante de Puigcerdá com intenção de hostilisa-la a praça.

Hendaya 11.—E' falso que Saballs tenha sido batido por Arrando na Junquera.

Apesar da desproporção das forças 2.500 carlistas contra 6.000 affonsistas os nossos inimigos perderam 400 homens, mortos, feridos e prisioneiros.

A batalha de Trevino, entre Miranda e Victoria durou 11 horas, durante as quaes o rei Carlos VII fez frente com 12 batalhões sómente, contra 27 de Quesada e 12 de Loma.

Os navarreses commandados por Perula, fiseram prodigios.

No Centro, as marchas e contra-marchas de Dorregaray desorientam os affonsistas e assustam alternadamente as guarnições de Huesca e Barbastro, e mesmo de Saragoda.

Esperam-se em Madrid acontecimentos de maior gravidade.

Idem 13.—Em quanto Jovellar toma em Cantavieja disposições defensivas contra a volta inevitavel, em um momento dado, de Dorregaray, o nosso valente general, com 24 batalhões, 1.000 cavallos entra em Barbastro, villa de 8.000 almas; (perto de Cinca), e recebe muitos trimestres de contribuições.

As brigadas affonsistas, que operam por este lado, em lugar de o atacar, são forçadas a cortar a ponte de Praga e a retirar-se a Monzon.

O deslocamento d'este exercito é considerado como um movimento strategico dos mais habéis.

De resto, nenhuma força affonsista se atreveu a atacal-o desde o dia 3.

Dorregaray deixou no Arago e Valencia um certo numero de chefes do paiz que, á frente de pequenas columnas que incommodam o inimigo nos desfiladeiros e recebem as contribuições.

Tolosa 12.—Apesar dos despachos mentirosos dos nossos inimigos, os fundos pouco tem subido.

Cincoenta e quatro familias da provincia de Toledo, acabam de ser expulsas de Hispanha.

As noticias de apresentações carlistas são inventadas.

Nem o caminho de ferro de Miranda (Navarra) a Victoria, nem o de Castellon a Vinaroz (Valencia) não estão, nem estarão restabelecidos.

GAZETILHA

Santa Magdalena.—E' hoje a festa de Santa Maria Magdalena, no templo do recolhimento das Convertidas.

Escolas das religiosas nos Estados- Unidos.—Escreve a «Espanha Catolica»:

«Mais de 850.000 educandas concorram ás escolas das religiosas nos Estados- Unidos: quer dizer que n'aquelle paiz todos os catholicos contiam suas filhas e filhos á s freiras e aos frades. Haverá ainda catholicos na Hispanha que, em vista do que se passa n'aquelle illustrado paiz, se opponham, como succede frequentemente, ao estabelecimento de escolas fundadas por nossas excellentes Filhas da Caridade, Terciarias e religiosas dedicadas ao ensino?»

—Cá e lá más fadas ha!

Ca, por ex., os mesmos que mandam as filhas para França, afim de serem educadas pelas freiras do *Sacré Cœur*, não querem em Portugal as ditas freiras, e nenhuma outras!...—(C. da Tarde)

Desordem.—Ante-hontem na occasião em que alguns carros, conduzindo milho para a feira de Villa Nova de Famalicão, passavam na freguesia de Ferreiros, alguns homens e mulheres tentaram impedir-lhes a passagem, chegando a dar algumas facadas nos sacos. Logo que o sr. administrador do concelho teve parte d'esta occorrença, dirigiu-se para aquelle lugar acompanhado d'uma força de cavallaria e infantaria; porém quando chegou ao lugar já estavam todos dispersados.

Os carros seguiram para o seu destino, escoltados por 6 soldados de cavallaria.

Conde de Casa Flores.—Era este o nome, diz o «Direito», com que se inculcava o ultimo gatuão que por ahí appareceu, dizendo-se hispanhol e carlista. Em outras terras dizia chamar-se Miguel de... capitão de cavallaria; capitão sim de verdadeira pandilha.—Cuidado com elle e outros que taes que por ahí se apresentam para roubar os incautos, como fez este mesmo sr. Conde de Casa Flores na Galiza, e é bem natural que por outras partes fizesse o mesmo. O canalha nem hispanhol é, mas sim italiano, e talvez garibaldino. Quem quiser que abra os olhos, pois as lições não tem sido poucas.

Muito bem!—Lê-se no «Jornal do Penedo» (Brasil) de 22 de maio:

«Extinguiu-se a loja maçónica d'esta cidade, cuja mobilia foi vendida em leilão na semana passada.

«Para este feliz acontecimento muito concorreram as boas disposições religiosas de alguns dos filiados.»

Louvado seja Deus!

Quem dera que tenhamos muitas noticias semelhantes.

Milho.—Chegaram ante-hontem 100 moios de milho, mandados pela Sociedade Agricola e Financeira para abastecer o mercado d'esta cidade.

Beneficio.—Realisa-se no sabbado, 24 do corrente, o beneficio para as religiosas Ursulinas.

Tomam parte no espectáculo alguns curiosos d'esta cidade.

Commissões de exames finais.—Eis a relação dos individuos nomeados para procederem aos exames finais, nos lyceus da 3.^a circumscripção, e a que nos referimos em o n.^o antecedente:

Presidente da comissão dos exames: Conselheiro José Pereira Reis.

Vogaes da comissão:

Para as mesas de portuguez

Delfim Maria de Oliveira, professor no lyceu do Porto.

José Alves de Moura, idem no de Braga.

Manuel do Nascimento Nobrega, idem no de Leiria.

Manuel Joaquim Penha Fortuna, idem no de Braga.

José Simões Dias, idem no de Vizeu.

Antonio Lopes de Figueiredo, idem no seminario de Braga.

Para as mesas de latim

Joaquim Maria Lamego da Maia, professor no lyceu de Braga.

Francisco de Paula Santa Clara, professor de ensino livre em Coimbra.

José Joaquim Martins de Lima, professor no lyceu de Vianna do Castello.

Manuel Alves de Castro, idem no de Braga.

Abilio Cesar Henriques de Aguiar, idem no de Aveiro.

Antonio José da Rocha, professor de latim na Covilhã.

Para as mesas de francez

José Perry, professor no lyceu de Villa Real.

Sébastien de Magalhães Lima, bacharel formado em direito (Aveiro).

José Christiano A. Nell de Medeiros, professor de ensino livre em Coimbra.

Sébastien Maria de Andrade e Sousa, professor no lyceu de Vianna do Castello.

Germano Vieira de Meirelles, bacharel formado em direito (Porto).

José Paulo Monteiro Cancellia, bacharel formado em direito (Aveiro).

Para a mesa mixta de francez, inglez e allemão

Luiz Antonio Pinto de Aguiar, professor no lyceu do Porto.

Alvaro Cesar de Almeida Navarro, idem no lyceu de Braga.

Antonio Hermano Roeder, idem no lyceu de Lisboa.

Para as mesas de mathematica e desenho

Antonio Pinto de Magalhães Aguiar, lente da academia polytechnica.

João Ignacio do Patrocinio da Costa, dr. em mathematica.

Francisco Gomes Teixeira, idem.

Dr. Luiz da Costa e Almeida, lente da universidade.

Antonio Zeferino Candido da Piedade, licenciado em mathematica.

Antonio Correia de Sousa Montenegro, professor no lyceu de Vizeu.

Luiz Augusto Pereira Bastos, professor de desenho em Coimbra.

Para as mesas de introdução

Dr. Albino Augusto Giraldes, lente da universidade.

Joaquim de Oliveira Rino Jordão, professor no lyceu de Leiria.

Leopoldo Teixeira Alves Martins, bacharel formado em filosofia (Coimbra).

Dr. Jacinto Antonio de Sousa, lente da universidade.

Dr. Francisco Augusto Correia Barata, idem.

Elias Fernandes Pereira, professor no lyceu de Aveiro.

Para as mesas de geografia e historia

Dr. Damasio Jacinto Fragoso, lente da universidade.

Julio Celestino da Silva, professor no lyceu de Braga.

José Maria Gonçalves Pavão, bacharel for-

mado em theologia e direito (Villa Real). Augusto Guilherme de Sousa, professor no lyceu de Villa Real.

Miguel Moreira da Fonseca, professor nas aulas secundarias de Lamego.

Antonio Maria Pinheiro Ferro, professor no lyceu de Braga.

Para as mesas de filosofia

Dr. Bernardo de Albuquerque, lente da universidade.

Manuel Pinheiro de Almeida e Azevedo, professor no lyceu de Braga.

João Antonio Pires Villar, idem no de Bragança.

Dr. Manuel Emygdio Garcia, lente da universidade.

Pedro de Amorim Vianna, lente da academia polytechnica.

José Maria Pereira de Lima, professor de ensino livre em Coimbra.

Theatro de S. Geraldo.—E' hoje n'este theatro o beneficio do actor Sá (Celestino). O espectáculo annunciado é convidativo.

Os Enxaristas pelo alazaristas sr. Ennes.—Como se vê do annuncio que vê na secção propria, já está á venda este bello opusculo, devido á penha brilhante do sr. padre Sena Freitas.

No proximo n.^o diremos mais d'espago sobre esta formosa publicação.

Concreto.—Ha dias uniu-se pelos vinculos matrimoniaes o sr. Alfredo Campos, escriptor distincto e alferes em serviço na direcção das obras publicas d'este districto, com sua cunhada ex.^{ma} sr.^a D. Luis Casimira da Cruz Teixeira, filha do sr. commandador Francisco Casimiro da Cruz Teixeira.

Felicitemos os sympathicos noivos.

Escola de S. Paio de Merelim.—Tivemos occasião de visitar a escola de meninos e a de meninas, aquella regida pelo intelligente professor, sr. Azevedo, e esta pela ex.^{ma} sr.^a D. Eulalia Maria Leitão d'Azevedo, em S. Paio de Merelim.

Examinamos com prazer a mobilia, boa ordem, e optimas condições da casa das duas escolas, para o que tem contribuido o zelo e sollicitude do digno professor, e da ex.^{ma} camara d'esta cidade.

Vimos tambem uma bonita e numerosa colleção d'estampas, que antes do seu fallecimento offereceu o sr. José Marques Antunes, para serem dadas como premio aos meninos que mais applicados forem ao estudo e mais progressos n'elle fiserem.

Este mesmo honrado cavalheiro deixou, como em tempo noticiamos, um legado de 2 contos nominaes, destinados á compra de papel, penas e livros para a escola referida.

Publicação.—Recebemos e agradecemos um volume intitulado *A verdadeira chave dos sonhos*. Vertida do francez de Lacinius por C. S.

E' o n.^o 10 da bibliotheca de J. E. Cruz Coutinho, no Porto, rua do Almada, 17.

Anniversario natalicio.—Um nosso amigo de Guimarães communicou-nos o seguinte:

Fez annos a ex.^{ma} condessa de Villa Pouca no dia 16 do corrente.

Para solemnisar o trigésimo quarto anniversario natalicio da egreja condessa, mimosearam, como de costume, os inlitos condes varias pessoas de suas mais intimas relações com um laute e opifero festim e uma brilhante *soirée* na sua casa das Taipas, onde se acham a banhos.

Durante a tarde e noite uma banda de musica executou no terreiro fronteiro ás casas dos nobres fidalgos escolhidas peças de musica.

Houve completa animação, tanto dentro dos salões dos distinctos condes, como fóra, no átrio, aonde a musica fazia ouvir os bonitos trechos d'harmonia.

Os illustres fidalgos com a affabilidade, que tanto os distingue, esmeraram-se para que todos ficassem completamente satisfeitos, passando uma tarde e uma noite cheios de ineffavel contentamento.

Parabens aos illustres condes de Villa Pouca pelo motivo tão querido, quanto excellente da festa de 16 do corrente.

Guimarães 19 de julho de 1875.—P.

Concursos.—Foi declarado aberto concurso para provimento das egrejas parochiaes, constantes da relação seguinte:

Algozo (S. Sebastião), concelho de Vimioso, diocese de Bragança.

Almoster (Santa Maria), concelho de Santarem, diocese de Lisboa.

Alter Pedroso (Nossa Senhora das Neves), concelho de Alter do Chão, diocese d'Elvas.

Alter Pedroso (Nossa Senhora das Neves), concelho de Alter do Chão, diocese d'Elvas.

Alter Pedroso (Nossa Senhora das Neves), concelho de Alter do Chão, diocese d'Elvas.

Alter Pedroso (Nossa Senhora das Neves), concelho de Alter do Chão, diocese d'Elvas.

Alter Pedroso (Nossa Senhora das Neves), concelho de Alter do Chão, diocese d'Elvas.

Alter Pedroso (Nossa Senhora das Neves), concelho de Alter do Chão, diocese d'Elvas.

Alter Pedroso (Nossa Senhora das Neves), concelho de Alter do Chão, diocese d'Elvas.

Alter Pedroso (Nossa Senhora das Neves), concelho de Alter do Chão, diocese d'Elvas.

Alter Pedroso (Nossa Senhora das Neves), concelho de Alter do Chão, diocese d'Elvas.

Santo Amaro (Santo Amaro), concelho de Fronteira, diocese d'Elvas.
 Benavente (Nossa Senhora da Graça), concelho de Benavente, diocese d'Evora.
 Bouça Cova (Santo Antonio) concelho de Pinhel, diocese de Pinhel.
 Brotas (Nossa Senhora das Brotas), concelho de Móra, diocese d'Evora.
 Ervededo (S. Martiño), concelho de Chaves, diocese de Braga.
 Friande (Santo André), concelho da Povoá de Lanhoso, diocese de Braga.
 Gondoriz (S. Mamede), concelho de Terras de Bouro, diocese de Braga.
 Infanta (S. Thiago), concelho de Coura, diocese de Braga.
 Juromenha (Nossa Senhora de Loreto), concelho do Alandroal, diocese d'Elvas.
 Lisboa (Nossa Senhora dos Martyres), bairro central, diocese de Lisboa.
 Marvão e sua annexa S. Thiago (Santa Maria), concelho de Marvão, diocese de Portalegre.
 Mellides (S. Pedro), concelho de S. Thiago de Cacem, diocese de Beja.
 Odemira (Santa Maria), concelho de Odemira diocese de Beja.
 Ouguela (Nossa Senhora da Graça), concelho de Campo Maior, diocese d'Elvas.

Palacoulo (S. Miguel), concelho de Miranda, diocese de Bragança.
 Penha Longa (Santa Maria), concelho de Marco de Canaveses, diocese do Porto.
 Rosario (Nossa Senhora do Rosario), concelho do Alandroal, diocese d'Elvas.
 Selmes (Santa Catharina), concelho da Vidigueira, diocese de Beja.
 Valhom (Nossa Senhora da Assumpção), concelho de Pinhel, diocese Pinhel.
 Valle de Figueira (Nossa Senhora do Rosario), concelho da Pesqueira, diocese de Lamego.

Vallongo de (S. Mamede), concelho de Vallongo, diocese do Porto.
 Santo Varão (Santo Varão), concelho de Montemor o Velho, diocese de Coimbra.
 Varche (S. Braz), concelho d'Elvas, diocese d'Elvas.
 Verdinhos (S. Pedro), concelho da Covilhã, diocese da Guarda.
 S. Vicente de Fóra (S. Vicente), concelho d'Elvas, diocese d'Elvas.

Villa Fernando (Nossa Senhora da Conceição), concelho d'Elvas, diocese d'Elvas.
Que bello exemplo de heroismo christão!—A «Broix» narra o seguinte facto: «Ao partir para o exilio na Siberia, um catholico polaco, levantando-se com diffi-culdade sobre sua carreta, dirigiu-se com uma voz firme a seus compatriotas que ficavam e lhes disse:

«Eu tinha uma mulher e dois filhos: acabam de ser mortos: possuia alguma cousa, fui saqueado e os meus bens roubaram-me; eu mesmo padeço em meu corpo. Porém minha alma é livre e desafia a todas as violencias. Coragem e perseverança, meus irmãos! Guardai a fé: é o thesouro mais precioso e ninguém nolo póde roubar.

«Que bello exemplo de heroismo christão! Imitemol-o quando chegar a nossa vez.»

Anedocta historica.—Um magistredo altamente collocado, achando-se um dia em contacto com o vigario d'uma parochia muito obscura entendeu que devia gracejar com elle sobre a religião.

«Sr. Vigario, diz elle, eu não me confesso por uma simples razão—eu não cometto peccados.»

Ao que o vigario respondeu a este can-dido magistrado:

«A respeito de pessoas que não pecam, só conheço duas especies; aquelle que ainda não tem o uso de razão e os que a perderam.»—(«C. da T.»)

Amor aos animaes.—Conta o «Scapin» que conhece uma senhora, já idosa, que dedica aos animaes um amor excessivo. A sua casa é o Eldorado dos gatos, a terra da promissão dos cães, o paraíso das aves.

Uma só cousa atormenta os gatos: é que lhes batem quando caçam ratos.

Um dia foi esta dama importunada por uma d'estas enormissimas moscas que tanto incommodam e alligem.

—João—disse ella para o criado—agarrate este insecto com todo o cuidado; não lhe faças o menor mal, e colloca-o na rua o mais docemente que possas.

João pega na mosca e sae com toda a cautella.

Dous minutos depois entra com a mosca na mão.

—Que é isso João! Pois tornas a trazer esse pobre animalzinho

—Não me atrevi, minha senhora... chove a cantaros!

Mestre Roque.—Mestre Roque, o i... vai botar folha. Bravissimo!

Sôr mestre Roque: faça com a dextra uma trombeta acustica, e oiça um conselho: Corra papagaios, mestre Roque, corra papagaios, e deixe-se d'isso.

D. F.

M. S. Mestre Roque falla em tribunaes. Vivam os tribunaes e mestre Roque! especialmente mestre beldroegas, que ha de ir entribunado em berlinda.

D. F.

Lições de piano.—Um individuo, competentemente habilitado, promptifica-se a dar lição de piano forte, em sua casa ou ha dos que se quiserem utilisar dos seus serviços. Dão-se esclarecimentos n'esta redacção.

VARIEDADES

IMPROVISO

(A mestre Roque)

Mais agudo que um estoque,
 mais gostoso que os pilritos,
 é qualquer dos teus escriptos,
 mestre Roque.

Em tu tirando o batoque
 á tua setelencia cruz,
 guindas-te aos corpos da lua,
 mestre Roque.

Ninguém bula, ninguém toque
 no auctor de mil comedias,
 dramas, poemas, tragedias,
 mestre Roque.

Gaudensio.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Cartas recebidas na administração d'este jornal:

Villa Nova da Cerveira.—Antonio José Ferreira.

Bougado.—Abade de Ribeirão.

Cartaxo.—Padre Luiz Caetano Pereira.

Lamego.—Domingos José Pinto de Mesquita.

ESPECTACULOS

THEATRO DE S. GERALDO

Sabado 24 de julho de 1875

Alguns curiosos d'esta cidade levam á scena em beneficio das religiosas Ursulinas d'esta cidade o drama em 2 actos

Honra e amor,

A scena dramatica

O escravo,

1.^a representação da chistosa comedia em 1 acto

Um marido em calças pardas,

E uma scena comica.

Principiará ás 9 horas.

DESPEDIDA

José Luiz d'Oliveira Pessa, mulher e prima Guilhermina Candida d'Oliveira Pessa e Rachel Albertina Dias Ribeiro, retirando-se d'esta cidade por tempo de dois mezes, e não podendo, como desejavam, despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de suas relações, o fazem por este meio, offerecendo o seu limitadissimo prestimo na villa e concelho de Pombal.

AGRADECIMENTOS

Antonio José Ribeiro Parada, em extremo penhorado e profundamente agradecido para com todas as exc.^{mas} sr.^{as} e

cavalheiros, que durante os seus longos soffrimentos motivados pela fractura d'uma perna, se dignaram honral-o com as suas visitas e dispensar-lhe as exuberantes provas da maior consideração e estima, vem por este meio consignar a todos em geral um testimonho de sua gratidão e sincero reconhecimento, até que pessoalmente o possa fazer, como lhe cumpre.

Braga 18 de julho de 1875.

ANNUNCIOS

Pelo commissario da massa fallida de Bernardino d'Araujo Carvalho Reis, negociante que foi n'esta cidade, foi novamente assignado o dia 30 do corrente pelas 9 horas da manhã no respectivo tribunal judicial para a convocação ou reunião de credores do dito fallido, para ali se proceder á verificação de creditos conforme o disposto no artigo 1184 do Cod. Com. —Previnem-se os mesmos credores para que, se houverem de mandar pessoa que os represente com procuração, deverá esta satisfazer as condições prescriptas e exaggeradas pelo art. 1204 do citado Codigo.

O procurador do curador fiscal

(2581) Paulino Evaristo da Rocha.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende cimento romano para vender aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

(2584)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guardar salias, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Café VIANNA

Precisa-se d'um creado para cosinha.

(2585)

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe injuriaz mais nada. Vende-se nas principais pharmacias do mundo. Exigir a instrução do n.º 50 officio de exco.º, Paris, casa de inv.º Dr. Mogenie, 148. Libria, S. Barthelemy 28 e 30.

INJECTION BROU

INIECCAO HYGIENICA

Balsamico-Propylatico

Esta injeção é a unica e eficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgões, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia de Antonio D. Alvim, á Prta Nova n.º 14 em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu. Depo-sito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triumpho, n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal.

(0)

400 fr.

O conselho administrativo d'infanteria 8, faz publico, que no dia 3 de agosto proximo futuro, pelas 11 horas da manhã na sala das sessões do mesmo conselho, tem de se proceder á arrematação dos generos necessarios para o rancho dos soldados, e dietas dos enfermos em tratamento no hospital militar.

Os referidos generos são: Feijão de diferentes qualidades, grão de bico, arroz, carne de boi, bacalhau, azeite doce, toucinho salgado, vinagre, macarrão, pão trigo alvo para sôpa e chouriço.

Os preponentes virão munidos das respectivas amostras, que permitirem apresentação, para ficarem depositadas aquellas sobre que recahir a escolha no acto da arrematação.

Quartel em Braga 7 de julho de 1875.

O secretario do conselho

Bernardo Ozorio,

(2582) Alferes d'infanteria 8.



José Antonio Monteiro, e Joaquim Alves Vinagreiro, fazem publico que as suas diligencias que saem diariamente ás 6 horas da manhã em direitura a Ponte do Lima e Vianna, do escriptorio do Ribeiro Braga, da Praça do Barão de S. Martinho, fica a sair desde o dia 23 do corrente inclusivé, ás 8 horas da manhã, por ser mais conveniente aos snrs. passageiros que vem nas diligencias da manhã, de Vizella e Guimarães, para seguirem viagem em direitura para Ponte do Lima e Vianna do Castello.

Preços os annunciados.

Braga 20 de julho de 1875.

O gerente

(2583) Ribeiro Braga.

PARTIDO A CONCURSO

A camara municipal d'este concelho de Cabeceiras de Basto, etc.

Faz publico que se acha a concurso por espaço de 60 dias, a contar da data do presente annuncio, o provimento do novo partido de medico cirurgico do mesmo concelho, com o ordenado annual de 230\$000 reis, e pulso livre, com a obrigação de residir na rua do Arco, e conforme com as condições que se acham patentes na casa da camara.

Cabeceiras de Basto, 10 de julho de 1875.

Eu Manoel Leite Araujo, o subscrivi.

O presidente da camara

(2577) Bernardino d'Oliveira Leite.

